

WATCHMEN
Nº 2 de 12 R\$ 3,50



Abril

WATCHMEN



MARÇO 1999





ALAN MOORE
ARGUMENTO

DAVE GIBBONS
ARTE

LILIAN MITSUNAGA
LETRAS

JOTAPÊ MARTINS
TRADUÇÃO & ADAPTAÇÃO



"AH, OLHA SÓ, LINDA COMO UMA PINTURA E AINDA SE MANTENDO **ESBELTA!**"

"E ENTÃO QUE-
RIDA, O QUE
VEIO FAZER NA
CIDADE DOS
MORTOS?"



"MAMXE,
PREGUIÇAÇÃO
É UMA POENÇA
TERMINAL. CHEGA
DESSE PAPO DE
"CIDADE DOS
MORTOS".
EU TROUXE
FLORES."

"ESBAN-
JANDO,
HEIN?"

"CABÊ O
JON?"



"JON FOI A UM ENTERRO.
EU PREFERI NÃO IR E ELE
ME TELEFOTOU PRA CÁ,
PRA CALIFORNIA."

"ACABEI DE VOMITAR NO
BANHEIRO."



"É SEMPRE
ASSIM, NUM
SEGUNDO, NOVA
YORK, NO OUTRO
PUM, CALIFOR-
NIA! E LÁ SE VAI
O CAFÉ DA
MANHÃ."

"COITADA."

"E O
ENTERRO?
ALGUÉM QUE
EU CONHEÇO?"



"O ENTERRO? NÃO. É SÓ...
VOCÊ SABE... UMA COISA
OFICIAL."

"JON TEVE
DE IR,
PROTOCOLO
DE
ROUPA
É
TUDO."



"É O ENTERRO DE
EDDIE BLAKE,
NÃO É?"

"MAMXE..."

"LAURIE, NÃO
ME TRATE COMO
CRIANÇA! EU AINDA
SEI LER, DEU NO
JORNAL QUE ELE FOI
ASSASSINADO."



"PARECE QUE A
PIADA CHEGOU AO
FIM, HEIN?"

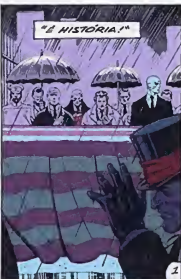
"POBRE
EDDIE."



"POBRE
EDDIE?
MXE, COMO
TODE
DIZER ISSO?
DEPOIS DO
QUE ELE..."

"LAURIE, VOCÊ É
JOVEM, NÃO EN-
TENDE QUE AS COI-
SAS MUDAM."

"O QUE
PASSOU,
PASSOU. FAZ
40 ANOS."



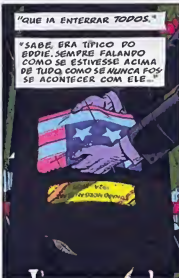
"É HISTÓRIA!"

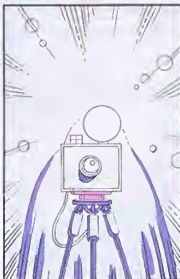
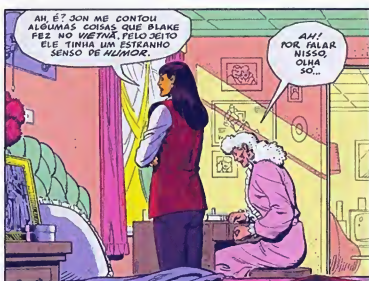


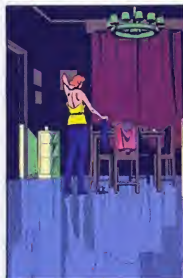


"AMIGOS AUSENTES"

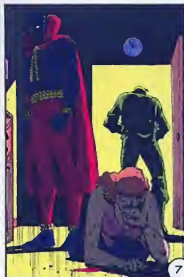
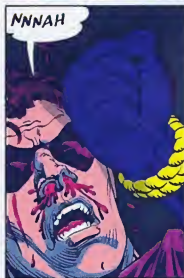
CRIADO POR
 ALAN MOORE - ROTEIRO
 & DAVE GIBBONS - ARTE
 JOHN HIGGINS - CORES
 LILIAN MITSUNAGA - LETRAS
 JOTAPE MARTINS - TRADUÇÃO















POR QUE "COMBATENTES DO CRIME"?

BEM, COMO SABEM, O PAÍS NÃO TEM UMA EQUIPE DE AVENTUREIROS MASCARADOS DESDE QUE OS MINUTEMEN SE DISPERSARAM EM 19



AS FORÇAS ESPECIALIZADAS DA LEI ESTÃO INERTES. O CRIME, NÃO.

NOVOS MALES SOCIAIS EMERGEM A CADA DIA: PROMISCUIDADE, DROGAS, SUBVERSÃO UNIVERSITÁRIA! COMO OS COMBATENTES DO CRIME, NÓS...

BESTEIRA.



COMO?

ESSA IDÉIA É BESTEIRA. ESSE PAPO DE COMBATENTES DO CRIME É BOBAGEM.

A VERDADE, NELLY, É QUE VOCÊ ESTÁ VELHO E QUER CONTINUAR BRINCANDO DE BANDIDO E MOGINHO!



N-NÃO É ISSO...

NÃO UM MOMENTO. NÃO VAMOS DESCARTAR A IDÉIA. EU E O RORSCHACH NOS ALIAMOS E TIVEMOS BONS RESULTADOS COM O PROBLEMA DAS DANGUES...



EU CONCORDO... MAS UM GRUPO DESTES TAMBÉM PARECE MAIS UMA JOGADA PUBLICITÁRIA. É GRANDE PELAIS E INCONTROLÁVEL.



TALVEZ O PROBLEMA SEJA APENAS DE ORGANIZAÇÃO COM A PESSOA CERTA COORDENANDO A EQUIPE, EU DIRIA QUE...



AH! ATÉ JÁ SEI QUEM SERIA!

ALGUMA IDÉIA, DZÉ? APINAL, VOCÊ É O HOMEM MAIS INTELIGENTE DO MUNDO CERTO?



NÃO É PRECISO SER GÊNIO PARA VER QUE A AMÉRICA TEM PROBLEMAS A SEREM ABORDADOS...



EXATO, E É PRECISO SER IDIOTA PARA ACHAR QUE UM BANDO DE PALHACOS COMO NÓS PODE PARAR CONTA DELES.

CÉS NÃO FAZEM IDÉIA DO QUE TÁ ROLANDO NO MUNDO.

VÃO POR MIM.







A VITÓRIA DO VIETNÃ DO SUL DEVE SIGNIFICAR ALGO PARA ELES.

QUE NADA. O VIETNAMITA COMUM NÃO DÁ A MÍNIMA PRA QUEM VENCEU. SIGNIFICA ALGO PROS POLÍTICOS DAQUI E MUITO PRA NÓS.



PENSA BEM, SE A GENTE TIVESSE PERDIDO ESSA GUERRA... ACHO QUE O NOSSO PAÍS IA FICAR MEIO LOUCO, SABE?

MAS, GRACAS A VOCE, NÓS VEN-CEMOS.

BELA VITÓRIA...



VOCÊ FALA COM AMARGURA. E TEM UMA POSTURA ESTRANHA PRANTE DA VIDA E DA GUERRA.

ESTRANHA?

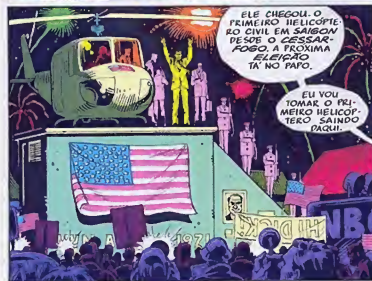
OLHA... QUANDO SE PERCEBE QUE TUDO É UMA PIADA, SER O COMEPIANTE É A ÚNICA COISA QUE FAZ SENTIDO.



ALDEIAS CALCINADAS, CRIANÇAS COM COLARES DE ORELHAS... ISSO FAZ PARTE DA PIADA?

EI! QUEM DISSSE QUE A PIADA É BOA? EU SO DANÇO CONFORME A MÚSICA...

HAH! OLHA LÁ!



ELE CHEGOU. O PRIMEIRO HELICÓPTERO CIVIL EM SAIGON DEPOIS O CESSAR-POSO A PROXIMA ELEIÇÃO TÁ NO PAPO.

EU VOU TOMAR O PRIMEIRO HELICÓPTERO SAINDO DAQUI.

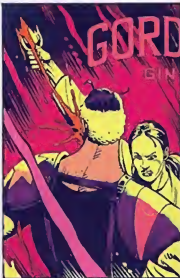


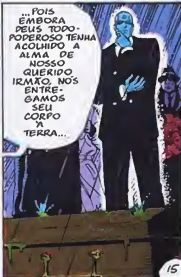
VOCÊ QUER IR EMBORA LOGO?

TÁ BRINCANDO DOUTOR? EU ODEIO ESTE LUGAR. ODEIO O CALOR, ODEIO O CNEIRO, ODEIO ESTE BOURBON BARATO.

PRIMEIRO HELICÓPTERO, RO, CARA, TÔ FORA.

SR. EDDIE?









DELES MESMOS.
QUE ME IMPOR-
TA? POR ACASO
VOCÊ TAMBÉM
NÃO SE SENTE
BEM QUANDO
ESTA ENFRENTAN-
DO ALGUA CRETINO
FANTASIADO?

FALANDO
NÍSSO,
CADÊ O
RORSCHACH
E OS
OUTROS?

JON E LAURIE
ESTÃO CUIDANDO
DOS TUMULTOS EM
WASHINGTON.
RORSCHACH FOI
PRO OUTRO LADO
DA CIDADE TEN-
TAR CONTROLAR
A ZONA
LESTE.

ELE...
HÁ... TEM
AGIDO
SOZINHO ULTIMA-
MENTE...

O RORSCHACH
É PIRADO.
FICOU DOIDO
DEPOIS DAQUELE
SEQUESTRO
TRÊS ANOS
ATRAS.

ELE, O
BYRON
LEWIS,
O JON
"BOMBA N
AMBULANTE"
OSTERMAN...
TUDO
PIRADO

E
VOCÊ
NÃO É?

NÃO, EU NÃO
PERCO A
PERSPECTIVA.
E TENTO VER
O LADO
ENGRACADO...

SOLTA
ESSA
LATA,
SEU
BABACA!

NAH! CÊ
VIU ISSO?

EU VI ISSO
PICHADO POR
TODA PARTE NAS
PRAÇAS ÚLTIMAS
SEMANAS. ELES NÃO
CONFIAM MESMO
NA GENTE.

TODA
ESSA
SITUAÇÃO...
É TER-
RÍVEL...

ANO VINDO
CONTINUA

EU ATÉ GOSTO
QUANDO AS
COISAS FICAM
MEIO ESTRAN-
HAS, SABE?
GOSTO QUANDO
AS CARTAS ESTÃO
TODAS NA
MESA.

MAS O PAÍS
ESTA SE DESINTE-
GRANDO. O QUE ACONTE-
CEU COM A AMÉRICA? O QUE
ACONTECEU COM O SONHO
AMERICANO?

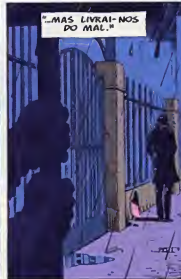
VIROU REA-
LIDADE.

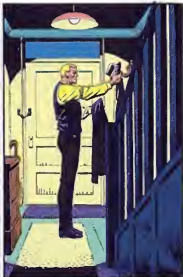
VOCÊ TÁ
OLHANDO
PRA ELE.

AGORA
VEM. VAMOS
MUDAR A
ATITUDE
PESSOAS
OTÁRIOS.

...MUDAR NOSSO SEMBLANTE
VIL A FIM DE QUE NOS ASSE-
MELHEMOS A SEU GLORIOSO
CORPO, DE ACORDO COM SEUS
PODEROSOS ATOS...*

...PELOS QUAIS
ELE SUBJUGA
TOPAS AS COI-
SAS À SUA
VONTADE.







OH, DEUS!
NÃO...

POR FAVOR...
DEVE SER UM
ENGANO...
VOCÊ PESCOU
A PESSOA
ERRADA



NÃO.

EDGAR
WILLIAM
JACOBI
TAMBÉM CO-
NHECIDO
COMO EDGAR
WILLIAM
VAUGHN OU
COMO WILLIAM
EDGAR
BRIGHT

...TAMBÉM
CONHECIO
COMO
MOLOCH.



EU... NÃO SEI
PO QUE VOCÊ
ESTÁ FALANDO.
EU SOU UM
EMPRESÁRIO.
UM EMPRESÁRIO
APOSENTADO...

AAA!

MENTIRA.
FAÇA ISSO DE NO-
VO, BRACO, QUEBRA-
DO. SÉRIO.



OH, DEUS. POR
FAVOR... EU PAS-
SEI OS ANOS 70
NA CADEIA.
NÃO SOU MAIS O
MOLOCH. SÓ
QUERO FICAR
EM PAZ. O QUE
VOCÊ QUER
DE MIM?

SOUBE
QUE VOCÊ
ESTEVE
NO CEMI-
TÉRIO.

POR
QUÊ?



CEMI-
TÉRIO?

EU...
NÃO SEI.
NÃO SEI
POR
QUÊ.

ACHEI QUE
DEVIA IR.
ANDEI PENSANDO
MUITO NO
COMEDIANTE
DESDE QUE ELE
ME VISITOU.
E...



AUUU! OH,
DEUS! O QUE EU
DISSE?

COMO?

COMO SABE
QUE EDWARD
BLAKE ERA O
COMEDIANTE?



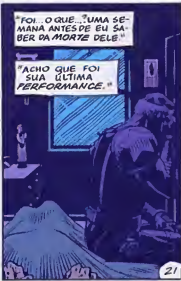
E-ELE
INVADIU A
MINHA CASA PRA
FALAR COMIGO!
ESTAVA BEBADO!
VEIO SEM MÁSCA-
RA. PARECIA
ASSUSTADO!
CHORANDO.

INIMIGOS
HÁ 40
ANOS. POR
QUE
VISITARIA
VOCÊ?



NÃO SEI.
EU ACORDEI.
ELE ESTAVA NO
QUARTO.
DEBADO,
DIZENDO
COISAS SEM
SENTIDO...

EU SENTI
NA CAMA,
APAVORADO.
ELE PARECIA
LOUÇO.
ACHEI QUE
IA ME
MATAR.



"FOI... O QUE... UMA SE-
MANA ANTES DE EU SA-
BER DA MORTE DELE."

"ACHO QUE FOI
SUA ÚLTIMA
PERFORMANCE."



É UMA PIADA.

É TUPO UMA PIADA.



VOU TE CONTAR QUANDO EU COMEÇEI, AINDA MOLEQUE, A LIMPAR AS DOÇAS, ERA MUITO FÁCIL.

SE O MUNDO ERA UMA BARRA, ERA SO SER MAIS BARRA, CERTO?

NÃO É MAIS ASSIM.



ACHEI QUE SABIA COMO ERA... COMO O MUNDO FUNCIONAVA, MAS AI EU SOUBE PESSA PIADA...

CÊ FAZ PARTE, SABE, MOLOCH, MEU VELHO?



SE EU ACHASSE QUE VOCE SABIA... EU VI SEU NOME NA LISTA, O SEU É O DA JANEY SLATER... MAS SE EU ACHASSE MESMO QUE TAVA NESSA...

...EU TE MATAVA, ENTENDEU?

MATAVA.



OLHA, VOCE ENFRENTOU AQUELE MONSTRO AZUL, SABE COMO A CABEÇA DELE FUNCIONA?

VAI SABER O QUE ELE FAZ SE ALGUÉM APROXIMAR ALGUMA...

O CARA PODERIA... PODERIA...



NÃO. NÃO QUERO NEM PENSAR. NÃO MESMO.

TEM ALGUMA BEBIDA NESTA CASA?



O QUE ME DEIXA FURIOSO É QUE EU NÃO TINHA NADA QUE OLHAR PELA JANELA DO DIRIGÍVEL. EU NÃO TERIA VISTO A MALDITA ILHA, NEM ESTARIA ENVOLVIDO...

HAH! TÁ AQUI, ACHEI...



OL OL OL



AAAH

É UM HORROR

É TUPO UM HORROR



ESSA PIADA, SABE... E EU PENSANDO QUE ERA O COME-DIANTE!

AH, DEUS. EU NÃO ACREDITO QUE ALGUÉM FARIA ISSO.



EU NÃO...

EU NÃO ACREDITO...



AHUHH.

AHUHH AHUHH AHUHHHH.



MEU DEUS. OLHA SO PRA MIM. CHORANDO. VOCÊ NÃO SABE O QUE TA' ACONTECENDO.

AQUELA ILHA... COM ESCRITORES, CIENTISTAS, ARTISTAS... E O QUE ELAS ESTÃO FAZENDO...



CARA, EU JÁ FIZ COISAS HORRÍVEIS. COISAS COM MULHERES.

ATIREI EM GAROTOS! NO VIETNÃ... GAROTOS.

MAS NUNCA FIZ NADA COMO... COMO...



AH, MÃE. ME PERDOA.

ME PERDOA, ME PERDOA, ME PERDOA...



E QUAL É A GRAÇA? ONDE É QUE TA' A GRAÇA?

EU NÃO ENTENDO. ALGUÉM PODE EXPLICAR...



ALGUÉM PODE ME EXPLICAR?



...PEPOIS FOI EMBORA.

EU NÃO SEI.

NÃO SEI DO QUE ELE ESTAVA FALANDO...





RUA 42: SEIOS NUS SE ESPAR-
RAMAM DE TODOS OS
OUTRODES, DE TODOS OS
CARTIZES,
SUJANDO A
CALÇADA.

ME OFERECE-
RAM AMOR
SUECO E AMOR
FRANÇÊS.



...MAS NÃO
AMOR AME-
RICANO.

AMOR AMERICA-
NO; COMO COCA
EM OAROFAS
DE VIDRO VERDE.

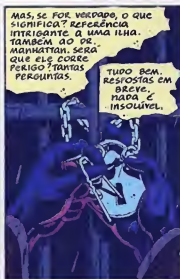


ELCS NÃO
FAZEM
MAIS.



PENSEI NA HISTÓRIA
DO MOLOCH A
CAMINHO DO
CEMITÉRIO.

PODE SER MEN-
TIRA. PARTE DE
UMA VINGANÇA
PLANEJADA
PURANTE
UMA
DÉCADA
ATRÁS DAS
GRADE.



MAS, SE FOR VERDADE, O QUE
SIGNIFICA? REFERÊNCIA
INTRIGANTE A UMA ILHA.
TAMBÉM, AO DE
MANHATTAN. SERÁ
QUE ELE CORRE
PERIGO? TANTAS
PERGUNTAS.

TUDO BEM.
RESPOSTAS EM
BREVE.
NADA É
INSOLÚVEL.



EXISTE
ESPERANÇA.

ENQUANTO
HOUVER
VIDA.

NO CEMITÉRIO, CRUZES
BRANCAS SE ENFILEI-
RAM, MARCAS DE
SIZ NUMA
LOUSA
GIGANTE.

FAÇO
ÚLTIMA VISI-
TA EM SILÊN-
CIO, SEM
ALARDE.

EDWARD MORRAN
BLAKE, NASCIDO EM
1924. COMEÇANTE POR
45 ANOS. FALLECIDO
EM 1985.
ENTERRO, EN-
TERRO, EN-
TERRO NA CHUVA.

É O QUE
ACONTECE
CONOSCO? UMA
VIDA DE CON-
FLITOS SEM
TEMPO PARA
AMIGOS...

...E NO
FIM, SÓ
NOSSOS
INIMIGOS
DEIXAM
ROSAS.

EDWARD
MORRAN
BLAKE
1924 - 1985

VIDAS VIOLENTAS TERMI-
NANDO VIOLENTAMENTE.
DOLLAR BILL, SILHOUETTE,
CAPITÃO METROPOLIS. NÓS MUR-
CA MORREMOS NA CAMA.

NÃO É PERMITIDO.

ALGO NA NOSSA PERSO-
NALIDADE, TALVEZ? ALGUM
IMPULSO ANIMAL PARA
LUTAR E SE DEBATER.
FATENOPO
DE NÓS O
QUE SOMOS?

NÃO É IMPORTAN-
TE. FAZEMOS
O QUE DEVE
SER FEITO.

OUTROS ENTERRAM A CABEÇA
ENTRE AS TETAS INCHADAS
DA INDULGÊNCIA E DA
GRATIFICAÇÃO, LEITÕES
PROCURANDO ABRIGO
DEBAIXO DE UMA
PORCA...

...Mas não há
abrigo...

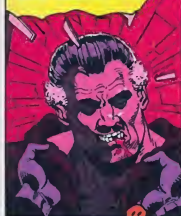
...É O FUTURO SE
AVISTA COMO
UM TREM
EXPRESSO.

PROFASCULADE

TRANSFUSÃO DE
SANGUE

DEUS

BLAKE ENTENDEIA TRATAVA TUPO COMO PIADA, MAS ENTENDEIA. ELE VIU AS RACHAS NA SOCIEDADE, VIU OS HOMENZINHOS DE MÁSCARA TENTANDO REMENDAR TUPO...



ELE VIU A VERDADEIRA FACC DO SÉCULO 20 E ESCOLHEU SE TORNAR UM REFLEXO, UMA PARÓDIA DESSES TEMPOS.



NINGUÉM MAIS VIU A PIADA. POR ISSO A SUA SOLIDÃO.

OLVI UMA PIADA UMA VEZ.

HOMEM VAI AO MÉDICO. DIZ QUE ESTÁ DEPRIMIDO. DIZ QUE A VIDA PARECE DURA E CRUEL.



CONTA QUE SE SENTE SÓ NUM MUNDO AMEAÇADOR ONDE O QUE SE ANUNCIA É VAGO E INCERTO.



MÉDICO DIZ: "TRATAMENTO É SIMPLES. O GRANDE PALHAÇO PAGLIACCI ESTÁ NA CIDADE. ASSISTA AO ESPETÁCULO. ISSO PODE ANIMÁ-LO."



HOMEM SE DESFAZ EM LÁGRIMAS.

O DIZ: "MAS, DOUTOR..."



"...EU SOU O PAGLIACCI."

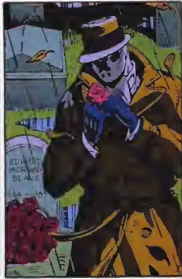
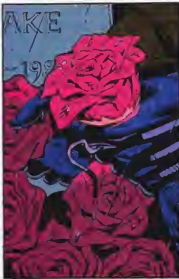


BOA
PIADA.

TODO MUNDO
RI.

RUFAM
OS TAM-
BORES.


DESCE O
PANO.



E eu estou
desperto
quando
irrompe a
aurora,
embora
meu coração
padeça.
Deveria estar
brindando
a amigos
ausentes
e não a estes
comediantes.

— Elvis Costello





Apresentamos aqui trechos de *SOB O CAPUZ*. Nestes capítulos, Hollis Mason discute a formação dos Minutemen. Republicado com permissão do autor.

III.

Passaram-se cerca de três meses desde o instante em que tomei a firme resolução de tentar minha sorte como aventureiro mascarado até o momento em que saí à noite pela primeira vez com uma máscara no rosto e o vento fustigando as minhas pernas descobertas. Três meses repletos de dúvidas em que zombei várias vezes de mim mesmo. Três meses de acanhado treinamento no ginásio de esportes da Polícia. Três meses me perguntando como seria o meu uniforme.

O uniforme foi difícil porque eu não poderia começar a desenhá-lo sem antes pensar em um nome. Isso me tomou algumas semanas, pois todos os nomes que cogitava pareciam idiotas, e o que eu realmente queria era alguma coisa com o mesmo tom dramático e empolgante de "Justiciero Encapuzado".

Finalmente, um dos policiais com quem eu trabalhava na delegacia sem querer sugeriu o codinome apropriado. Duas ou três vezes ele tinha me convidado para tomarmos cerveja após o expediente, mas eu recusara. Afinal, eu pretendia passar o maior número possível de noites me exercitando no ginásio da Polícia. Depois disso, normalmente ia para a cama em torno das 21 horas e dormia até às 5 da manhã, quando me levantava e fazia exercícios durante algumas horas até vestir meu uniforme de policial. Após eu ter recusado todos os seus convites com a desculpa de que ia deitar cedo, ele parou de insistir e passou a me chamar sarcasticamente de "Coruja", procurando outra pessoa com quem beber.

"Coruja". Gostei. Agora eu só precisava fazer o uniforme.

A roupa de um aventureiro mascarado é uma daquelas coisas na qual ninguém pensa a respeito. Deve ter capa ou não? Deve ser espessa e blindada a fim de proteger dos ferimentos ou leve e flexível para permitir boa movimentação? Que tipo de máscara deve ter? Cores brilhantes nos tornam alvos mais evidentes do que as mais escuras? Essas eram as coisas que eu tinha de considerar.

Acabei optando por um traje que deixava os braços e as pernas livres enquanto protegia meu corpo e cabeça com uma espessa túnica de couro, calções leves de cota de aço e uma camada de couro recobrimdo tudo e protegendo a cabeça. Experimentei um manto, lembrando-me de como o Sombra usava o dele para se desviar das balas dos inimigos, levando-os a disparar sobre as partes da massa negra e ondulante onde seu corpo engenhosamente não se encontrava. Na prática, contudo, descobri que era difícil de manejar. Eu ficava o tempo todo tropeçando nele ou esbarrando nas coisas. Assim sendo, foi descartado em lugar do traje mais aerodinâmico que consegui elaborar.

Com o elmo de couro e a cota de aço escondendo meu cabelo, achei que só precisava mesmo de uma pequena máscara para ocultar a identidade, mas isso também revelou problemas nada óbvios a princípio. Minha máscara original prendia-se ao rosto por meio de um simples elástico, mas isso quase me matou durante a minha primeira ronda uniformizada. Um bêbado armado com uma faca meteu os dedos nos buracos da máscara e a abaixou de modo que eu só conseguia ver com um dos olhos. Se eu estivesse menos preparado e alerta ou ele menos bêbado, minha carreira teria terminado ali. De qualquer forma, consegui arrancar a máscara e desarmá-lo, esperando que o álcool nublasse qualquer recordação do meu rosto. Depois disso joguei fora o elástico e grudei a máscara ao rosto com a mesma cola que os atores usam para fixar barbas ou bigodes falsos.

Estreei como Coruja no início de 1939 e, embora meus primeiros feitos não fossem nem de longe espetaculares, despertaram muito interesse na imprensa simplesmente porque, naquela época, fantasiar-se e proteger um bairro havia se tornado uma grande sensação, e toda a América estava

interessada, pelo menos por um breve momento, no desenrolar dos fatos. Um mês após a minha aparição, uma jovem chamada Silhouette foi parar nas manchetes ao desmascarar as atividades de um editor corrupto que lucrava com pornografia infantil, aplicando uma surra exemplar no sujeito e em seus dois fotógrafos. Pouco depois começaram a chegar de Connecticut relatos de um homem vestido de mariposa capaz de planar e de um jovem particularmente brutal e feroz trajando roupa amarelo-berrante e combatendo o crime nos portos da cidade sob o nome de Comediante. Nos doze meses posteriores à dramática chegada do Justiciero Encapuzado, surgiram pelo menos sete outros vigilantes fantasiados na Costa Oeste da América.

Havia o Capitão Metrópolis, que empregava seu conhecimento de técnica e estratégia militar na tentativa de erradicar o crime organizado nas cidades. Ele ainda está ativo nos dias de hoje. Havia a Espectral, agora aposentada e morando com a filha depois que seu casamento se desfez. Analisando em retrospecto, ela provavelmente foi a primeira de nós a perceber que poderia haver benefícios comerciais em ser um aventureiro mascarado. Espectral usou sua reputação como combatente do crime principalmente para chegar às manchetes dos jornais e receber uma valiosa cobertura na sua lucrativa carreira como modelo. No entanto, todos nós que a conhecemos e amamos não a condenamos por querer garantir o seu sustento. Acho que éramos todos inseguros demais quanto aos nossos próprios motivos para criticar qualquer pessoa.

Havia Dollar Bill, originalmente um astro do esporte universitário do Kansas, e que chegou a ser contratado como segurança por um dos principais bancos do país. Alguém percebeu que, com a onda dos mascarados, ter um super-herói particular para proteger o dinheiro dos clientes era um interessante golpe publicitário. Dollar Bill foi um dos homens mais simpáticos e honestos que conheci, e o fato de ter morrido tragicamente tão jovem é algo que ainda me perturba sempre que penso no assunto. Ao tentar impedir um assalto a uma agência, sua capa emaranhou-se na porta giratória e ele foi baleado à queimadura antes que pudesse se libertar. Os estilistas contratados pelo banco projetaram o uniforme dele com a intenção de aumentar o apelo publicitário. Se ele mesmo tivesse confeccionado a roupa, poderia ter eliminado aquela capa idiota e ainda estar vivo.

Havia Mariposa, Silhouette, o Comediante e eu. Todos nós optamos por trajar vistosas fantasias e expressar a noção de bem e mal em termos simples e infantis. Enquanto isso, na Europa, estavam transformando seres humanos em sabão e abajures. Às vezes éramos respeitados, às vezes analisados, e muito freqüentemente ridicularizados. Apesar de todo o falatório, não creio que aqueles de nós que continuavam vivos compreendam por que *realmente* fizemos aquelas coisas. Alguns agiram daquela forma porque foram contratados, outros para ganhar publicidade. Muitos foram movidos por uma empolgação infantil ou por um entusiasmo mais adulto, ainda que menos saudável. Fomos chamados de fascistas e perversos e, embora houvesse elementos de verdade em ambas as acusações, nenhuma delas era suficientemente abrangente.

Sim, alguns de nós eram politicamente incorretos. Antes de Pearl Harbor, ouvi o Justiciero Encapuzado expressar abertamente a sua aprovação pelas atividades do Terceiro Reich e o Capitão Metrópolis fez declarações preconceituosas e provocantes sobre negros e hispânicos, acusações difíceis de rebater ou negar.

Sim, ousou dizer que alguns de nós tinham desvios sexuais. Todo mundo sabe o que aconteceu com Silhouette. Embora seja de mau gosto remoer os eventos envolvendo sua morte neste volume, seu fim fornece evidências aos que afirmam que certas pessoas usam fantasias motivadas por razões libidinosas.

Sim, alguns de nós eram instáveis e neuróticos. Uma semana antes de escrever estas linhas, fui informado de que o homem por trás da máscara e das asas do Mariposa, cuja verdadeira identidade não estou autorizado a divulgar, foi internado num hospital psiquiátrico por causa de um colapso nervoso, após lutar anos contra o alcoolismo.

Sim, éramos loucos, éramos perversos, éramos nazistas, todas essas coisas que as pessoas comentam. Mas também estávamos fazendo alguma coisa porque acreditávamos nela. Estávamos tentando, através de nossos esforços pessoais, tornar nosso país um lugar mais seguro e melhor para se

SOB O CAPUZ

viver. Individualmente, trabalhando em áreas separadas, fizemos muitas coisas boas por nossas respectivas comunidades para sermos taxados como meras aberrações, sejam sociais, sexuais ou psicológicas.

Foi somente quando nos reunimos que nossos problemas realmente começaram. Às vezes chego a pensar que se os Minutemen não existissem nós teríamos desistido e abandonado tudo muito tempo antes. Os aventureiros mascarados teriam sido extintos.

E talvez o mundo não estivesse na confusão em que se encontra hoje.

IV.

Não há nenhum mistério por trás da primeira reunião dos Minutemen. O Capitão Metrôpolis havia escrito para Sally Júpiter, por intermédio do agente dela, sugerindo que os dois se encontrassem para estudar a formação de um grupo de aventureiros mascarados. A idéia era reunir os recursos e experiências de cada um no combate ao crime. O Capitão sempre teve uma abordagem estratégica no que se referia à luta contra a criminalidade, por isso posso entender por que a idéia lhe era tão cara, embora na época eu tenha me surpreendido com seu empenho em se aproximar de Sally. Eu achava que ele era um homem tão educado e reservado que certamente ficaria chocado com o consumo de álcool, os palavrões e o modo de vestir dela. Mais tarde percebi que Sally era a única vigilante fantasiada que tinha um agente com nome e endereço na lista telefônica.

O agente de Sally (e que mais tarde se tornaria seu marido) era um indivíduo extremamente astuto chamado Laurence Schexnayder. Ele percebeu que, sem truques para revitalizar o interesse público, a onda dos heróis de ceroulas fatalmente acabaria desaparecendo, reduzindo a zero as chances de exposição publicitária de sua jovem Sally. Assim, foi Schexnayder quem, em meados de 1939, sugeriu publicar um enorme anúncio no *Gazette* pedindo que os outros heróis se apresentassem.

Um a um, nós fomos aparecendo no decorrer das semanas seguintes. Ficamos conhecendo uns aos outros, a Sally, ao Capitão Metrôpolis e a Laurence Schexnayder. Ele era muito profissional e organizado e, embora tivesse apenas trinta e poucos anos, naquela época nos pareceu muito maduro e respeitável. Talvez porque fosse a única pessoa na sala que não usava cuecas sobre as calças. No outono de 1939 ele organizou toda a publicidade e os Minutemen finalmente se tornaram uma realidade.

O verdadeiro mistério é o fato de termos conseguido nos manter unidos.

É preciso ter uma personalidade muito radical para vestir uma fantasia, e a probabilidade de oito dessas personalidades se entenderem era de uma em 790 milhões. Isso não quer dizer que não nos desse-

mos bem. Sally aproximou-se rapidamente do Justiceiro Encapuzado, que era um dos maiores homens que eu já vi. Eu nunca soube seu verdadeiro nome, mas posso garantir que as primeiras notícias a seu respeito não estavam equivocadas ao compará-lo a um campeão de luta livre. Apesar de sempre andar de braços dados com Sally, ele nunca pareceu muito interessado nela. Não me lembro de ter visto os dois se beijando, embora a razão disso talvez fosse a máscara dele. De qualquer forma, eles começaram a sair juntos pouco depois da primeira festa de Natal dos Minutemen, em 1939, a última vez em que passamos bons momentos juntos. Depois disso, as coisas degringolaram. Havia vermes em nossa maçã, devorando-a por dentro.



A primeira festa de Natal dos Minutemen em 1939 (da esquerda para a direita: Silhouette, Espectral, Comediante, Justiceiro Encapuzado, Capitão Metrôpolis – no espelho –, Coruja, Mariposa e Dollar Bill).

O pior deles era o Comediante. Sei que ele ainda está na ativa até hoje e é respeitado em alguns círculos, mas também sei que esse homem é uma desgraça para a nossa profissão. Em 1940, ele tentou violentar Sally Júpiter na sala de troféus dos Minutemen após uma reunião. Depois disso ele deixou o grupo, de comum acordo e com o mínimo de estardalhaço. Schexnayder persuadiu Sally a não dar queixa pelo bem da equipe e ela concordou. O Comediante escapou ileso... embora depois de um ano tenha se ferido gravemente num incidente envolvendo facas. Foi isso que o levou a trocar o uniforme amarelo de tecido fino pela armadura de couro que usa atualmente. Mais tarde, ele tornou-se famoso como herói de guerra no Pacífico, mas só consigo pensar nos hematomas nas costelas de Sally Júpiter, e rogo a Deus para que a América encontre uma classe melhor de heróis.

Depois disso as coisas deterioraram. Em 1946 os jornais revelaram que Silhouette estava vivendo com outra mulher numa relação lésbica. Schexnayder nos persuadiu a expulsá-la e seis semanas mais tarde ela foi assassinada, junto com a amante, por um antigo inimigo. Dollar Bill foi morto a tiros e em 1947 o grupo sofreu seu golpe mais sério: Sally abandonou o combate ao crime para se casar com seu agente. Nós achávamos que ela poderia voltar, mas em 1949 Sally teve uma filha e isso encerrou a discussão. No final, aqueles que restaram já nem mesmo combatiam o crime. Não era mais interessante. Os vilões que enfrentávamos estavam na prisão ou tinham se envolvido em atividades menos glamorosas. Moloch, por exemplo, havia iniciado a vida profissional como mágico aos 17

anos e, após tornar-se um brilhante gênio do crime através dos contatos com o submundo nas casas noturnas, partiu para violações mais impessoais, como drogas, fraudes financeiras e práticas imorais. Com o passar dos anos somente Mariposa, Justiceiro Encapuzado, Capitão Metrópolis e eu ainda nos encontrávamos na sala de reuniões, que cheirava a vestidário masculino agora que não havia mais mulheres na equipe. Não restava ninguém interessante contra quem lutar e nada notável sobre o que conversar. Em 1949 decidimos encerrar tudo. Àquela altura, porém, já estávamos na ativa tempo suficiente para inspirar alguns jovens — que Deus os ajude — a seguir nossos passos.

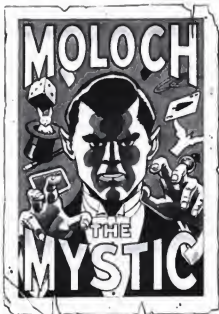
Os Minutemen haviam chegado ao fim, mas não importava. O estrago já estava feito.

Obs.: Minutemen (Homens-Mínuto) era o nome de uma milícia civil formada durante a Guerra de Independência americana (1775-1783) cuja principal característica era estar sempre de prontidão para entrar em combate instantaneamente. Certamente o nome do grupo de super-heróis integrado por Hollis foi inspirado nessa milícia.

Fonte: Webster's Encyclopedic Unabridged Dictionary.



Fotograma de um noticiário cinematográfico mostrando o Comediante no Pacífico Sul em 1942.



Um dos primeiros cartazes publicitários de Moloch em 1937.



EDITORIA **Abril**

WACHMEN (mãe) série quadrinista em duas edições
é uma publicação da Editora Abril S.A. - Divisão Juvenil
- São Paulo - Redação, Publicidade e Correspondên-
cia: Av. das Nações Unidas, 7.231 - 8º andar - São
Paulo - SP. CEP 05425-902. Atendimento ao leitor:
011 31 3017-4141, de segunda a sexta, das 9 às
18 horas. Visite também o nosso site na Internet:
www.abriljovem.com.br. **Editor-Chefe Sênior:** Sérgio
Figueiredo Pinto, Março/99. © 1999 DC Comics,
Inc. Todos os direitos reservados. As histórias, per-
sonagens e nomes apresentados nesta revista são
de propriedade da DC Comics, Inc. e usados sob
licença da mesma.

ISBN 05-7305-743-2



9 788573 057430 >

© 1999 DC Comics, Inc.

